



A EXPERIÊNCIA DO HOSPITAL DE ENSINO ODONTOLÓGICO DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DA UFRGS NA PANDEMIA DO COVID 19

The experience of the Dental Teaching Hospital of the Faculty of Dentistry of UFRGS in the COVID19 Pandemic

 Patrícia Weidlich^a

 Jefferson Tomio Sanada^a

 Clarissa Cavalcanti Fatturi Parolo^a

 Berenice Barbachan e Silva^a

Palavras chaves: COVID-19. SARS-CoV-2. Odontologia. Pandemias. Educação em Odontologia.

Keywords: COVID-19. SARS-CoV-2. Dentistry. Pandemics. Education, Dental.

INTRODUÇÃO

No final de 2019, meados de 2020, iniciou-se um período muito difícil, caracterizado por uma das piores pandemias da história da humanidade. De grande transmissibilidade, o vírus SARS-CoV-2, causou espanto e apreensão, mobilizando a comunidade científica. A primeira publicação da Organização Mundial de Saúde (OMS), que descreve esta nova infecção das vias respiratórias, é de 31 de dezembro de 2019. Neste primeiro momento, foi declarada como uma pneumonia de etiologia desconhecida, que estava ocorrendo na cidade de Wuhan, na China. A partir desta primeira publicação, ocorreu uma disseminação exponencial da infecção em todo o mundo. Em 11 de março de 2020 a OMS decretou uma pandemia no planeta, determinada por um novo microrganismo da família dos coronavírus- SARS-CoV-2 (Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus). A doença ficou conhecida como COVID19. Uma das diferenças entre os vírus SARS-CoV 1 e o 2, já descrito, é justamente o que torna o 2 de manejo tão complexo. Observa-se, nesta nova

variação, muitas pessoas infectadas sem sintomas, aumentando a facilidade da transmissão. Uma crise de saúde pública sem precedentes foi inaugurada.

No princípio considerou-se que a equipe de saúde bucal estaria potencialmente em risco, visto que trabalha muito próxima do paciente, ocorre a produção de aerossóis em muitos procedimentos e está sujeita à exposição de saliva, sangue e outros fluidos corporais contaminados durante os procedimentos¹⁻³. As células epiteliais que compõem as glândulas salivares podem ser potencialmente infectadas pelo vírus e tornarem-se a fonte para infecção. Os aerossóis produzidos durante o atendimento odontológico foram motivo de preocupação e responsáveis por interrupções no atendimento odontológico de eleição, na primeira etapa da pandemia⁴⁻⁶. Estes “sprays” gerados pelo uso, por exemplo, da alta rotação, ou o uso da seringa na função névoa (ar+água) são suspensões formadas por um misto de partículas sólidas e líquidas que ficam suspensas, podendo contaminar o ar, por um intervalo de tempo em um meio gasoso, antes de se depositar em alguma superfície ou ser inalado pelo trato respiratório. O tamanho das partículas pode variar de 0,001µm até mais de 100 µm. Como sabemos que o vírus pode medir aproximadamente 50–200 nm, tanto as gotículas como os aerossóis podem carregar uma carga viral importante. Portanto, várias medidas e fluxos de segurança foram elaborados para minimizar o risco de contaminação durante o atendimento odontológico⁷⁻⁹.

^aFederal University of Rio Grande do Sul, Faculty of Odontology, Porto Alegre, RS, Brazil.

Autor de correspondência: Berenice Barbachan e Silva – E-mail: heo@ufrgs.br

Data de envio: 16/05/2022 | **Data de aceite:** 16/05/2022

EVIDÊNCIAS E ESTRUTURAÇÃO PARA RETORNO

O raciocínio de que a equipe de saúde bucal era extremamente vulnerável fez com que, na primeira etapa da pandemia, todos os procedimentos odontológicos eletivos fossem suspensos em muitos lugares do mundo. Para os atendimentos de urgência, alívio da dor, foram desenvolvidos alguns protocolos para minimizar o risco de contaminação^{10,11}. Medidas adicionais de cuidados com o ambiente odontológico e incrementos no equipamento de proteção individual foram idealizados¹²⁻¹⁴. Com o passar do tempo, evidências que apontaram a segurança do atendimento odontológico, com as medidas adicionais de segurança adotadas, foram se acumulando¹⁵⁻¹⁸.

Em vista deste período excepcional, em 17 de março de 2020, o reitor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Professor Rui Vicente Oppermann, editou a Portaria 2286 que suspendeu as atividades presenciais da Universidade.

Em 9 de abril de 2020 a Comissão Gestora do Hospital de Ensino Odontológico (HEO), local em que se desenvolvem todas as atividades clínicas da Faculdade de Odontologia da UFRGS (FO-UFRGS), reuniu-se virtualmente pela primeira vez para o começo da elaboração dos fluxos e protocolos específicos que permitiriam o enfrentamento deste momento difícil, estabelecendo estratégias que possibilitassem o retorno das atividades clínicas em segurança.

A partir da busca e estudo constante das evidências científicas, que iam sendo aos poucos disponibilizadas pela comunidade científica internacional, o grupo foi se apropriando do conhecimento da doença e de seus fluxos e contágio, e do seu impacto na área odontológica. Toda a rotina foi revisada, observando-se todas as necessidades de adaptação nos ambientes e medidas de biossegurança adicionais que deveriam ser implementadas.

Em reunião do Conselho da Unidade, em maio de 2020, a necessidade de retorno das atividades de prática clínica na nossa unidade foi pautada. Até que o retorno fosse autorizado pelas instâncias superiores, todos os setores deveriam estar preparados. Com essa intenção, a direção da Unidade sob a liderança da Diretora Professora Susana Werner Samuel e da Professora Deise Ponzoni na vice-direção, sugere a criação de Grupos de Trabalho (GTs) dentro da unidade. Os GTs ficaram responsáveis por criar protocolos e fluxos para um retorno gradual da presencialidade na unidade, respeitando todos os dados científicos disponíveis, para evitar a disseminação do COVID-19 na unidade. Os GTs criados foram: HEO COVID, Acesso e Circulação, Limpeza, Ensino, Biossegurança e Comunicação. Houve também a participação da Comissão de Saúde e Ambiente de Trabalho da Faculdade (COSAT/FO-UFRGS). Em dezembro de 2020, os Grupos de Trabalho encaminharam para a Direção seus relatórios, os quais foram analisados pelos conselheiros da Unidade, e aprovados em sessão ordinária.

O GT ensino trabalhou com as questões de ensino tanto de graduação quanto de pós-graduação, e foi coordenado pela Comissão de Graduação de Odontologia (COMGRAD-ODO) e pelo Programa de Pós-Graduação em Odontologia (PPGODO). A primeira versão do planejamento de retorno das atividades de ensino foi apresentada em maio de 2020. As bases para a proposta de retomada das atividades de ensino presenciais contemplaram o retorno gradual e escalonado aos laboratórios e HEO, permitindo treinamento da comunidade acadêmica e avaliação das estratégias e protocolos propostos. Seguiu-se a premissa de iniciar com disciplinas ministradas para alunos de pós graduação e de graduação em fase avançada de seu processo de formação, de forma a priorizar o ingresso no ambiente clínico daqueles que teriam maior maturidade curricular. Pensou-se também em priorizar os alunos formandos, com o objetivo de viabilizar estágios e disciplinas com atividades práticas necessárias para a finalização do curso e, concomitantemente, iniciar as disciplinas de formação pré-profissional que apresentavam carga horária prática extensa não substituíveis por práticas remotas. Desta forma, o impacto do represamento das disciplinas chaves para o andamento do curso de Odontologia seria minimizado. Entretanto, entraves administrativos e institucionais não permitiram que este planejamento fosse colocado em prática na íntegra, como havia

sido organizado. Houve uma adaptação de datas e do escalonamento do retorno conforme autorizações e circunstâncias. Havia, na comunidade acadêmica, um misto de sentimentos: a vontade do retorno presencial e as incertezas sobre o rumo da pandemia. Vencidos esses entraves, pode-se evoluir para a implementação do retorno presencial adaptado.

Em conjunto com o Centro de Pesquisas em Odontologia Social (CPOS), iniciou-se a elaboração de vídeos de capacitação para treinamentos dos novos fluxos para todos os usuários do HEO. Foram desenvolvidos 15 vídeos que ficaram disponíveis no Canal do Youtube do CPOS, paralelamente, criou-se uma atividade no MOODLE-UFRGS, com os links para os vídeos, manuais, textos e questionários para avaliação dos treinamentos. Essas atividades objetivaram capacitar docentes, alunos, técnicos e funcionários terceirizados para as novas rotinas de biossegurança, fluxos e para a implementação do prontuário eletrônico AGHuse. A capacitação e treinamento da comunidade Odontológica foi realizada através de atividades virtuais e presenciais e teve o envolvimento da Comissão Gestora do HEO, da COMGRAD e dos professores regentes das disciplinas clínicas. As avaliações dos treinamentos foram obrigatórias para o retorno de discentes, docentes e técnicos.

Enquanto a Direção da Faculdade, a COMGRAD-ODO, O PPGODO e a Comissão Gestora do HEO trabalhavam para viabilização do retorno, no início de fevereiro de 2021 teve-se a excelente notícia da chegada ao nosso estado das vacinas. Após a vacinação prioritária dos profissionais de saúde que estavam na linha de frente de atendimento a pacientes com COVID-19, a vacinação foi estendida aos profissionais de saúde. Docentes da unidade e técnicos administrativos da área da saúde receberam, então, a sua primeira dose da vacina. Neste mesmo período, a pandemia intensificou-se no Brasil com o aumento do número de contaminados e mortos pela COVID-19, o que, apesar da chegada das vacinas, provocou um adiamento da data de retorno das atividades clínicas presenciais.

Ao avançarmos no tempo, em meados de abril de 2021, a Direção da FO-UFRGS iniciou diálogo com o Serviço de Vigilância Sanitária da Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre (SMS/POA) para abrir a possibilidade de vacinação dos alunos de estágio do curso de Odontologia. Essa tratativa desencadeou uma ação conjunta da Administração Central da UFRGS e do Serviço de Vigilância Sanitária da Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre, que disponibilizou a vacinação para os alunos de graduação da área da saúde, a saber, Medicina, Enfermagem, Nutrição, Fisioterapia, Biologia, Biomedicina, Farmácia, Odontologia, Fonoaudiologia, Psicologia, Serviço Social e Educação Física que estivessem no estágio de campo em estabelecimento de assistência à saúde humana por período superior a 10 (dez) horas semanais. Esse movimento possibilitou a vacinação de grande parte dos discentes do curso de Odontologia com carga horária prática em serviço e alunos dos cursos de Graduação com necessidade de cumprimento de carga horária prática em disciplinas clínicas.

No início de maio de 2021, a COMGRAD-ODO solicitou ao Comitê COVID da UFRGS o retorno das atividades práticas presenciais represadas dos semestres 2020/1 e 2020/2, que tiveram conteúdo teórico ministrado remotamente. Neste momento a solicitação englobava diversas disciplinas clínicas das etapas 5 a 9 do diurno e das etapas 8 a 13 do noturno que seriam realizadas no HEO. Esta solicitação foi embasada no trabalho dos GTs, cujos relatórios foram disponibilizados na página da faculdade. Houve o fornecimento de escudos faciais para todos os professores, técnicos e estudantes (através de doação pela Faculdade de Engenharia UFRGS) e máscaras PFF2/N95 e capotes para os docentes e técnicos. Em relação à vacinação, além dos discentes, 88% dos docentes e mais de 32% dos técnicos se encontravam vacinados na época da solicitação da volta à presencialidade.

Em processo paralelo ao retorno das atividades clínicas no HEO, a COMGRAD-ODO encaminhou a solicitação de volta à presencialidade das disciplinas com conteúdo prático pré-clínico. Esta solicitação foi alicerçada na necessidade de possibilitar a continuidade no percurso formativo dos discentes, pois a impossibilidade da realização dessas disciplinas práticas laboratoriais inviabilizaram o prosseguimento dos currículos diurno e noturno,

causando grande retenção discente. A solicitação do retorno dessas atividades laboratoriais teve o amparo nas normativas do GT de Biossegurança e da COSAT/FO-UFRGS que possibilitaram a aprovação do retorno por parte do Comitê COVID.

A partir de exigência da Universidade, todas pessoas que estivessem retornando para as atividades presenciais restritas deveriam realizar teste de rtPCR previamente ao retorno. A testagem de docentes, discentes, servidores técnicos e terceirizados foi organizada pela COSAT/FO-UFRGS e realizada pelo Instituto de Ciências Básicas de Saúde (ICBS). Também foram estabelecidos protocolos e fluxos para rastreamento de casos sintomáticos, contactantes e infectados, organizado e liderado pela COSAT/FO-UFRGS. Esse processo foi articulado com diversos setores, pois havia a necessidade de afastamentos, rastreamentos, agendamentos de teste rtPCR junto ao ICBS e constante monitoramento para evitar possível surto de COVID-19 na Unidade, pois neste caso seria necessário a interrupção das atividades presenciais e análise das possíveis falhas nos fluxos e protocolos empregados.

RETORNO DAS ATIVIDADES PRESENCIAIS

No dia 13 de julho de 2021, foram retomadas as atividades clínicas com retorno das aulas práticas no HEO para os alunos da Clínica Infante Juvenil e da Clínica Odontológica IV dos cursos diurno e noturno. Este período foi chamado de “inter-semestres” e possibilitou que os estudantes estivessem aptos a seguir o desenvolvimento do curso e a realizar na sequência os estágios curriculares e o cumprimento das disciplinas de final de curso. O ambiente de apreensão com o atendimento odontológico em tempos de COVID-19 foi rapidamente substituído pela segurança e tranquilidade que todos os protocolos de biossegurança implementados foram proporcionando dia após dia. Relatos positivos de professores, servidores, estudantes e pacientes foram ocorrendo desde a segunda semana de retorno, e serviram de base para o planejamento do retorno das aulas práticas das demais disciplinas de Clínica Odontológica. Cabe ressaltar que após o período de 17 meses de pausa de atenção odontológica, foi observado agravamento importante da situação de saúde bucal da maioria dos pacientes assistidos na FO-UFRGS.

Em setembro de 2021, retornaram ao HEO as disciplinas de Clínica 1, 2 e 3 do curso diurno, e as disciplinas de Clínica 3 e 5 do curso noturno. Também foram retomadas as atividades práticas das disciplinas de início de curso, que necessitavam de atividades laboratoriais, como Materiais Dentários, Técnicas de Imagem, Pré-clínica e Ortodontia pré-clínica. Neste momento, nossa Unidade seguiu um calendário à parte em relação ao calendário da Universidade, visto que todas as disciplinas com atividades práticas desde 2020/1 ficaram não finalizadas enquanto não houve o retorno de suas atividades práticas presenciais. A recuperação dos conceitos NI (não informados) destas disciplinas foram ocorrendo de forma condensada, recuperando a carga horária de atividades práticas nos seus turnos habituais, além de usar os horários de atividades teóricas de cada disciplina, visto que esta etapa já havia sido cumprida anteriormente. Os semestres de recuperação de NIs ocorreram de setembro a dezembro de 2021 (referente ao semestre 2020/1) e de dezembro/2021 a fevereiro/2022 (referente ao semestre 2020/2). Em janeiro de 2022 iniciou o semestre letivo de 2021/2 na Universidade, e este ocorreu de forma simultânea ao último semestre de recuperação de NIs. As disciplinas que iniciaram em 2021/2 postergaram seus conteúdos práticos de forma que os conteúdos teóricos foram vencidos entre janeiro e fevereiro, enquanto os alunos terminavam o último semestre de recuperação de NIs. A partir de março de 2022, as atividades práticas ocorreram de forma tradicional, dando continuidade ao semestre 2021/2. Em junho de 2022 iniciará o semestre 2022/1 na Universidade e nosso curso terá oferecido de forma completa aos alunos a oportunidade de finalizar as disciplinas com atividades práticas clínicas ou laboratoriais que ocorreram no modo de ensino remoto emergencial durante a pandemia.

As atividades clínicas de pós-graduação *Stricto* e *Lato Sensu* receberam autorização para retorno em outubro de 2021 e em dezembro de 2021 foi autorizado o retorno das atividades clínicas de extensão. É importante salientar que durante todo o período de 11 meses de retorno das atividades clínicas no HEO, não houve nenhum surto ou contaminação coletiva pelo SARS-CoV-2 na comunidade de alunos, docentes, técnicos e pacientes que frequentam e trabalham no HEO.

MOMENTO ATUAL

No momento em que este editorial é escrito (maio de 2022), a pandemia está sob certo controle no nível populacional, foram alcançados níveis satisfatórios de vacinação da população em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul e no Brasil. Desta forma, aos poucos estão sendo revistas algumas condutas adotadas na pandemia para a população em geral, como, por exemplo, a não obrigatoriedade de uso de máscaras, exceto em ambientes de saúde e a não obrigatoriedade de apresentação do passaporte vacinal em locais públicos.

Em relação às rotinas de biossegurança no HEO, já foi revista a necessidade de uso do escudo facial, visto que ele reduz a visibilidade e dificulta a audição durante os atendimentos de forma significativa. A orientação é que a equipe odontológica assistencial use sempre proteção ocular, e então, o uso de escudo facial passou a ser facultativo. Há movimento no sentido de repensar a necessidade do uso de capotes neste estágio atual da pandemia, e ao mesmo tempo a Comissão de Graduação avalia a possibilidade dos alunos retornarem ao atendimento individual nas clínicas da graduação. Uma das determinações iniciais recomendava que o atendimento fosse realizado em duplas, para que os cuidados no fluxo de biossegurança fossem redobrados. No próximo mês, está marcado o retorno presencial de todas as atividades na UFRGS. Esta será a primeira vez, após o início da pandemia, que toda a comunidade da Faculdade de Odontologia estará trabalhando novamente no formato presencial.

LIÇÕES APRENDIDAS COM A PANDEMIA DE COVID-19

As aprendizagens ocorridas no período da pandemia foram muitas, e as mais importantes merecem ser lembradas e registradas neste espaço.

O trabalho da Direção da Faculdade em propor e conduzir grupos de trabalho para enfrentar os desafios da pandemia nas diversas áreas de ensino, biossegurança, acesso e circulação, estimulou o trabalho em equipe e reuniu docentes e técnicos com objetivos coincidentes de encontrar soluções que possibilitassem o retorno às atividades clínicas e laboratoriais, um ano antes do retorno ocorrer em toda a Universidade.

A mobilização de professores e técnicos para a construção das capacitações necessárias à comunidade, para o retorno com segurança foi muito importante. A união de esforços originados do trabalho de todos resultou em diversos vídeos, infográficos, formulários de checagem de sinais e sintomas e testes de conhecimento on-line prévios ao treinamento final presencial para a entrada nos ambientes da faculdade, do HEO e dos laboratórios.

As rotinas de biossegurança para trabalho no HEO foram aperfeiçoadas, ao mesmo tempo que aspectos específicos de biossegurança em relação à prevenção da contaminação por SARS-Cov2 foram implementadas. O uso obrigatório de pijamas cirúrgicas para atendimento clínico, o uso de sapato exclusivo para o ambiente clínico e uso de máscara PFF2 ou N95, foram aspectos implementados na pandemia e que estão em linha com as diretrizes de biossegurança contemporâneas para atendimento odontológico. A pandemia reafirmou que, com a adoção de protocolos e medidas eficazes de biossegurança, o ambiente clínico de ensino e assistência odontológica é um ambiente de trabalho seguro.

Outro ponto que deve ficar registrado e servir de lição para situações futuras, é a importância da atuação da Odontologia como área da saúde em momentos de tamanha criticidade. Precisamos estar atentos, de portas abertas e usar o conhecimento de professores e pesquisadores da Odontologia, da UFRGS e de comunidade científica mundial para guiar as melhores práticas de manejo e enfrentamento das emergências de saúde, assim como atender as necessidades de saúde bucal específicas que emergem em situações como desta pandemia.

CONCLUSÃO

Não se pode saber quais os novos desafios estão por vir, mas ter retornado às atividades práticas e laboratoriais na FO-UFRGS em momento anterior ao previsto por toda Universidade mostrou a importância da aplicação do conhecimento científico, do trabalho em equipe e do nosso papel enquanto profissionais de saúde em uma época tão desafiadora como esta de pandemia. As lições aprendidas devem servir de exemplo para um contínuo repensar do ensino e da prática odontológica, sempre em busca da excelência.

CONFLITO DE INTERESSES

Os autores declaram não haver conflito de interesses.

AGRADECIMENTOS

À Diretora e à Vice-Diretora da Faculdade de Odontologia da UFRGS (FO-UFRGS), ao Centro de Pesquisas em Odontologia Social (FO-UFRGS), ao Programa de Pós-Graduação em Odontologia (FO-UFRGS), à Comissão de Graduação (FO-UFRGS) e a todos os colegas envolvidos nos Grupos de Trabalho para a força tarefa de combate à pandemia do COVID19 na nossa Faculdade, creditamos os agradecimentos.

REFERÊNCIAS

- 1 Fini MB. What dentists need to know about COVID-19. *Oral Oncology*. 2020;105:1-5.
- 2 Ather A. Coronavirus Disease19 (COVID-19): implications for clinical dental care. *Journal of endodontics*. 2020;46(5).
- 3 Sabino-Silva R, Jardim ACG, Siqueira WL. Coronavirus COVID-19 impacts to dentistry and potential salivary diagnosis. *Clinical Oral Investigations*. 2020;24(4):1619-21.
- 4 Shi AH, Guo W, Chng CK, Chan BH. Precautions when providing dental care during Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) pandemic. *Annals, Academy of Medicine*. 2020;49:312-19.
- 5 Ali A, Alharbi S, Alqaidi S. Guidelines for dental care provision during the COVID-19 pandemic. *The Saudi Dental Journal* 2020;32:181-6.
- 6 Marwaha J, Shah K. Safety & preventive measures for dental health care professionals on COVID-19. *International Journal of Science and Healthcare Research*. 2020;5(2):1-4.
- 7 Lee Y-L, Chu D, Chou S-Y, Hu H-Y, Huang S-J, Yen Y-F. Dental care and infection-control procedures during the COVID-19 pandemic: the experience in Taipei City Hospital, Taiwan. *Journal of Dental Sciences*. 2020;15(3):369-72.
- 8 Banakar M, Bagheri Lankarani K, Jafarpour D, Moayedi S, Banakar MH, Mohammad Sadeghi A. COVID-19 transmission risk and protective protocols in dentistry: a systematic review. *BMC Oral Health*. 2020 Dec;20(1):275.
- 9 Meethil AP, Saraswat S, Chaudhary PP, Dabdoub SM, Kumar PS. Sources of SARS-CoV-2 and other microorganisms in dental aerosols. *J Dent Res*. 2021 Jul;100(8):817–23.
- 10 Bordea IR, Candrea S, Sălăgean T, Pop ID, Lucaciu O, Ilea A, et al. Impact of COVID-19 pandemic on healthcare professionals and oral care operational services: a systemic review. *RMHP*. 2021 Feb;14:453–63.
- 11 Marcenés W. Editorial: the impact of the COVID-19 pandemic on dentistry. *Community Dental Health*. 2020 Dec 1;37(4):239.
- 12 Coulthard P. Dentistry and coronavirus (COVID-19) – moral decision-making. *British Dental Journal*. 2020 Apr;228(7):503-5.
- 13 Izzetti R, Nisi M, Gabriele M, Graziani F. COVID-19 Transmission in dental practice: brief review of preventive measures in Italy. *J Dent Res*. 2020 Aug;99(9):1030-8.
- 14 Scavuzzi AIF, Castro Filho A de, Hayassy A, Carcereri DL, Pires FS, Godoy GP, et al. Brazilian dentistry courses facing the COVID-19 pandemic. *Rev Abeno*. 2021 Oct 13;21(1):1739.
- 15 Estrich CG, Mikkelsen M, Morrissey R, Geisinger ML, Ioannidou E, Vujicic M, et al. Estimating COVID-19 prevalence and infection control practices among US dentists. *The Journal of the American Dental Association*. 2020 Nov;151(11):815–24.
- 16 Froum S, Froum S. Incidence of COVID-19 virus transmission in three dental offices: a 6-month retrospective study. *Int J Periodontics Restorative Dent*. 2020 Nov;40(6):853–9.
- 17 Jungo S, Moreau N, Mazevet ME, Ejeil AL, Biosse Duplan M, Salmon B, et al. Prevalence and risk indicators of first-wave COVID-19 among oral health-care workers: a french epidemiological survey. *PLoS ONE*. 2021 Feb;16(2):e0246586.
- 18 Puia S, Pasart J, Gualtieri A, Somoza F, Melo C, Alessandrello M, et al. Assesment of SARS-CoV-2 infection-in dentists and supporting staff at a university dental hospital in Argentina. *Journal of Oral Biology and Craniofacial Research*. 2021 Apr;11(2):169–73.